

NOTICIAS EXTRAORDINARIAS.

17

CARTA DE SUA MAGESTADE CE-
sarea ao Principe de Orange, em reposta de hũa
que lhe escreveo, quando se embarcou
para Inglaterra.

MEMORIAL DADO NA JUNTA DE RA-
tisona, pelo Deputado do Eleytor de Brandenburg, so-
bre que a Guerra contra Inglaterra, não he por causa da
Religião, senão por conservar o socego da Christandade,
conforme a ultima Tregoa.

CARTA.



Recebi a de V. A. de 26. de Outubro passado ; na
qual vi com singular consolaçam a confiança que
V. A. tem em mim & na Casa de Austria, & que
nam me enganei no conhecimento que sempre tive
da boa vôtade de V. A. fundada na igualdade, &
justiça, de que a Carta me dá evidentes provas,
resolvendome que V. A. nam emprenderá cousa em prejuizo do Tro-
no, Cetro, & Coroa d'El Rey da Grão Bretanha, & dos legitimos
Sucessores de S. Mag sendo somente o fim de V. A. compor amigavel-
mente por meos justos, & cheios de igualdade as novas differen-
ças entre o Rey, & o seu Povo, para que se possa outra vez esta-
belecer com mayor facilidade, & de cômum acordo, a paz, & quie-
taçam da Christandade, a qual tem perturbado hum Rey poderoso
pelo rompimento da Tregoa. Nem menos me alegrei de entender
que V. A. tem intençam de desfazer as Leys penaes estabelecidas

A

em

em Inglaterra contra os Catholicos: para q̄ nam possam ser molestados daqui em diante pela Religiam: Porem V. A. me obrigará a mais, & todo o mundo aprovará a sua direcçam, & ainda parece que se poderá concorrer mais facilmente com El Rey de Inglaterra, se se dispõem as cousas de tal maneira, que seja permitido aos da Religiam de S. Mag. possuir cargos politicos. V. A. está bem informado, que as tres Religioens, que se acham no Imperio, gozão Privilegio de Burgesia, em virtude do tratado de Vestfalia, & que ouve sempre boa concordia entre os seus Professores, em quanto França a nam perturbou. Eu obseruo o mesmo nos meus Exercitos; nem V. A. excluiu, quando entrou no seu glorioso governo, os Officiaes Catholicos que tinham as qualidades requisitas para occuparem os cargos Militares; & eu estou bem persuadido pelo que V. A. escreve, que desde seu nascimento aborreceo aos que perseguem aos Catholicos. O que padece agora a Christandade, nam he por causa da Religiam, senam da ambiçam: porque vemos claramente, que o que França fez contra seus Vassallos da Religiam contraria à sua, nam foi senam por pura vaidade; & as provas são evidentes, pelo que ha intentado contra o Papa, contra mim, & contra o Imperio Romano, sem distincam da Religiam. E nam querendo dilatar mais o fazer confiança a V. A. dos meus sentimentos com a minha resposta, Eu espero que V. A. (que he tam zeloso do socego publico, em que trabalha com tanta applicaçam) terá com a mesma confiança a Declaraçam que faço, por corresponder à minha grande Dignidade, & Supremo cargo de Emperador de estar prompto para socorrer a Christandade oprimida, com todo o poder que Deos me deo, & de escusar toda a effusão de sangue, procurando ajustar amigavelmente todas as differenças se for possivel. Com esta atencam imploro Eu a assistencia Divina, & no demais me reporto às negociaçoens do Senhor Hop, Enviado Extraordinaria dos Estados Geraes das Provincias unidas, que ha pouco tempo que chegou a esta minha Corte Imperial, com quem resolvi Eu fazer conferir os negocios occurrentes, para felizmente os acabar. Viena de Austria o 1. de Janeiro de 1689.

MEMORIAL.

Muy certos avisos avemos tido, que tanto que se enteri-
 deo na Corte de França a partida do Príncipe de O-
 range, & que nam se duvidava mais de hũa feliz fahida em
 terra no Reyno de Inglaterra, foram obrigados alli extraor-
 dinariamente a mandar chamar logo ao Mariscal de Humieres
 com muitas tropas vindas de Flandes, as quaes fez ajuntar o
 Ban, & Arrierban nas Provincias maritimas, & que bastante-
 mente se aviadado a conhecer, que ninguem podia impedir
 os seus designios contra S. Mag. Cesarea, o Imperio, & a Co-
 roa de Espanha; & que pelo conseguinte nam podia oporse
 ás Forças de França (ainda que o mesmo Príncipe de Oran-
 ge pudesse fahir com a sua interpresa) senam que depois que
 as cousas se hajam composto em Inglaterra, se voltariam con-
 tra elles as forças do Estado, & Inglaterra. Para se poderem
 prevenir estas cousas, se resolveo fazer crer na Corte de Ro-
 ma, de Viena de Austria, de Espanha, & de Baviera, que tu-
 do isto era hũa Guerra de Religiam, & que nam tam sómente
 se emprendia desterrar a Religiam Catholica Romana em In-
 glaterra, mas ainda em França, & outros Lugares; & que pa-
 ra esse effeito se queria dar occupaçam aos Ecclesiasticos, & á-
 quelles que tem a seu cargo dirigir as consciencias, a fim de
 causar por estes meynos hũa discordia muy danosa entre estes,
 que estam ainda em estado de se oporem á ambiçam insacia-
 vel de França, & sobre tudo produzir hũa cizania muy gran-
 de entre os Catholicos Romanos, & Evangelicos no Impe-
 rio, & privar a Sua Magestade Cesarea da assistencia destes
 ultimos; & em fim fazer desorte, que a dita Mag. (em caso
 que já nam deve ajuntarse com França) fosse obrigada a con-
 cluir hũa paz danosa, & escandalosa, para que elle depois
 pudesse fazer ir a pique, assim a hum, como a outro. Mas não
 averá pessoa, que possa ignorar o modo com que El Rey de

França tem tratado aos mesmos Catholicos Romanos até hoje em dia : de tal forte , que até aos próprios Evangelicos tocou desta ultima vez. Sua Magestade Cesarea , El Rey de Espanha , os Eleytores de Treves , Palatinõ , & de Moguncia ; o Duque de Lorena , o Bispo de Vvurburg , & outros , sam pelo menos tam bons Catholicos Romanos , como o de França , & todo o mundo sabe da maneira que sam tratados. É certo que nam pôde aver melhor prova de que os Evangelicos nam misturam de nenhum modo a Religiam neste caso , senam sómente aquelles , que se metèram na brecha , com o poder que tinham em pê ; que assistíram aos Catholicos Romanos o mais depressa que pudèram ; que salváram ao Eleytor de Treveris , & a Cidade de Colonia ; & que ainda estam resolutos em aventurar seus bens , & as vidas por Sua Magestade Cesarea , & seus Aliados Catholicos Romanos.

O Manifesto do Principe de Orange , nem o seu designio he extinguir a Religiam Catholica em Inglaterra , mas pelo contrario ; que por ilto viria a conseguir mayor ventagem , que a que poderia ter , se a Naçam se ouvera levantado por si mesma. Pelo contrario se tem por indubitavel , que nam se achará pessoa , que mais possa domar , & abater a furia , & soberba de França , senam o Principe de Orange , em caso que queira trazer sobre elle o poder de Inglaterra , por quanto por este modo nam só poderia arruinar com o seu commercio , o que lhe faz ajuntar tantos tesouros , mas ainda entrar no coração de seus Estados , fazendo diversas sahidas em terra nos Lugares que estam sem Fortalezas. Em quanto à boa vontade do Principe nam ha que duvidar , quando se faz reflexam sobre o modo com que o tratou , & trata ainda. Assim tambem se sabe , que a Naçam Ingleza nam deseja outra cousa , pois aborrecem mais que a mesma morte aos Franceses : de tal sorte , que a Casa Illustre de Austria , & todos os demais Princeses Romanos , que sam oprimidos de França , tem que esperar maiores ventagens do designio do Principe de Orange , sendo

caso

caso que venha a conseguinte. O que compoz o Livro intitulado, *La Europa esclava, si a Inglaterra no rompe sus hierros*, foi hum bom Imperialista. Sabese as razoens irrefragaveis que contem, & a experiencia nos tem ensinada, de que nam se podia esperar nada bom d'ElRey de Inglaterra defunto, & do que hoje governa; mas que ElRey de França foi tam sagáz, que totalmente os soube reduzir a ambos de tal modo ao seu interesse, & sobre tudo a este ultimo, que sem tirar a espada veriam perecer, sem a menor pena, a Illustre Casa Austriaca, & os Princeses, & Estados do Imperio. Mas pelo contrario se soube, que o Parlamento, & a Naçam Ingleza foram em todo o tempo bons Imperialistas, que o sam ainda, & que nam desejam outra cousa, senam hũa Guerra contra França, conforme o sabe melhor que ninguem, o Embaxador de Espanha Borgomayne. Em quanto ao demais, bastantemente se pòde julgar do que poderá resultar. Mas para o presente conduz muito se descubram os artificios de França, para zombar delles, & de ficarem muy unidamente juntos; por quanto he certo, que sem isto resultaria, nam so a divisam, que aquella Coroa pertendia com tanta força, mas tão to que se visse com as mãos livres, procuraria dar sobre o Imperio, & intentaria sumergir todos os demais Potentados com os grandes poderes que tem, ainda que tudo lhe sahirá ás ayessas. Ratisbona 24. de Dezembro de 1688.

Dalquemam por S. A. Eleytoral

Noticias de Londres de 10. de Janeiro.

Sobre os Memoriaes que apresentáram ao Principe de Orange os Pares, & os Magistrados de Londres, juntamente com todos os que tendo sido Deputados no Reynado antecedente, se achavam ao presente nesta Cidade, consultou S. A. aos mais famosos Jurisconsultos; por cujo acordo resolveo

convocar para o 1. de Fevereiro húa Junta Géral sem nome de Parlamento, por senáo poder este ajuntar sem cartas circulares d'ElRey, conforme as Leys fundamentaes do Reyno; mas ainda a esta Junta fazem terrivel opposiçam os Bispos, por temerem que haja de prevalecer nella a seita dos Presbiterianos contra a Dignidade Episcopal; & assim tambem outros Nobres do Reyno nam querem que haja a tal Junta, senam he que o Principe de Orange tire primeiro de Inglaterra todas as Tropas Estrangeiras, até numero de quatorze mil homens, que trouxe consigo, por entenderem que á sua vista nam póde aver liberdade nas Juntas; & com isto se vay dispondo entre os Prelados, & os Nobres referidos o fazerse da sua parte húa supplica a S. Mag. Britanica, para que em seu nome, & com sua autoridade se convoque hum Parlamento legitimo: mas sem embargo disto, o Principe de Orange se apoderou já do dinheiro da Tesouraria, que chegava até quatro mil livras esterlinas; & ajuntou as Armadas Navaes Inglesa, & Olándeza, á ordem do Almeirante Herbert, tirando a Mylord Darmont, que governava a Ingleza por parte d'ElRey; & finalmente despachou as cartas circulares de convocaçam, com nome de Junta Géral. Entretanto se soube de Escocia, que o Governador do Castello de Edimburgo, principal do dito Reyno, está resolutto com luzidas Milicias, & abundantes provisões a sustentar o partido d'ElRey: & o Conde de Tryconel, Viso Rey de Irlanda, fez balanço da sua gente, & achou poderse valer de mais de cem mil Catholicos Naturaes, & capazes de militar; & com vinte mil, que tem de presente alistados, tem desfarmado, & tirado os cavallos a todos os Protestantes, por equivalencia do que fez o Principe de Orange com os Catholicos em Inglaterra, onde nam esteve prezo o Padre Piters, Confessor d'ElRey (como se disse) senam hum Presbitero Modenês, por aver equivocaçam com o dito Religioso.

Noticias de Pariz de 22. de Janeiro.

Corre voz firme, que enviando o de Orange nove mil homens das suas Tropas em favor dos Protestantes de Irlanda, foram totalmente rotos pelas Milicias Catholicas do Conde de Tryconel, que conserva aquelle Reyno em obediencia fidelissima de S. Mag. Britanica. A 13. de Janeiro pagou a visita em Varfalhas a Rainha de Inglaterra a S. Mag. Christianissima, aos Senhores Delfins com seus tres filhos, & aos Senhores Duques de Orliens; & se diz que os dous Reys de França, & Inglaterra, se retiraram alguns dias ao Castello de Marly, para conferirem devagar as materias occurrentes de Estado, & Guerra.

Noticias de Madrid de 15. de Fevereiro de 1689.

Poucos dias ha morreo aqui a Excellentissima Senhora filha do Conde de Alvaladeste, mulher do Senhor D. Joao Henriques: mandou S. Exc. fosse em publico o seu enterro, no Convento dos Capuchinhos do Prado desta Villa: foi a funçam muito para ver, por concorrer a ella toda a Nobreza, & irem todos a pé no acompanhamento; & como avia muito tempo que não se vio semelhante funçam, concorreo a ella muita gente.

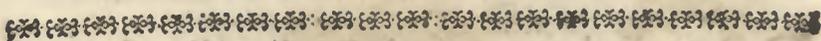
Tambem morreo o Excellentissimo Senhor Principe de Parma, & o depositaram no Convento dos Agostinhos Descalços desta Corte.

Levou Deos para si Sabado 12. de Fevereiro, ás oito & meya da manhã, a Rainha Reynante Dona Maria Luiza de Bourbon, causando grande desconfolação o arrebatado de seu tráfiro. He voz comua, que procedeo a sua morte de aver merendado na quarta feira antecedente hũas ostras frescas com azeytonas de Marselha, laranjas da China, leite cozido, & chocolates:

colate : deitoufe boa aquella noite, & na quinta feira amanhe-
ceo indisposta, não sendo coufa que deffe muito cuidado, até
que ao meyo dia lhe deo hum accidente ; tornoulhe a repetir
na noite da Sexta feira, & ao Sabado pela manhã deo a Al-
ma a feu Creador, tendo recebido os Sacramentos com grã-
de devoçam, fazendo naquelle breve tempo, que a Magesta-
de Divina lhe concedeo de vida, muitos actos de amor de
Deos.

S. Mag. na manhã do Sabado se passou ao Retiro, onde
affirmaõ estar com grande sentimento.

No Domingo à tarde embalsamáraõ a S. Mag. com assisten-
cia de todos os Medicos da Camera: & nos dous dias seguintes
segunda, & terça feira, esteve o feu Real cadaver no Salaõ
grande de Palacio, com toda aquella grandeza, & ceremonias,
que em semelhantes funçoens se costumaõ.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,

Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1689.